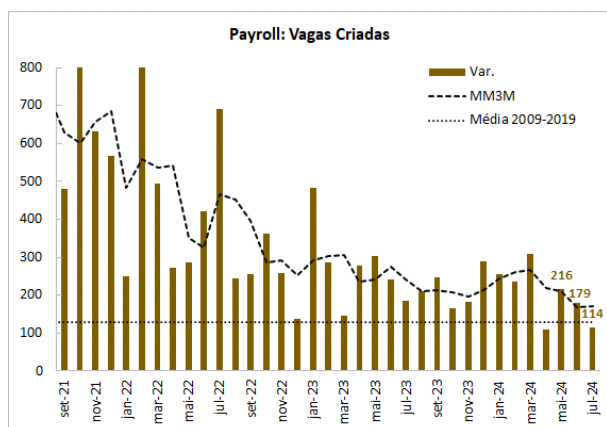


JULHO DE 2024

- Nos EUA, indicadores de emprego e inflação do 2T24 devem permitir corte de juros em setembro;
- Joe Biden desiste de reeleição e Kamala Harris deve ser a adversária de Donald Trump;
- No Brasil, a taxa de câmbio manteve o movimento de depreciação, sendo um risco para a inflação;
- Taxa Selic estável em 10,50% até o final de 2025, embora com viés altista.

Nos EUA, a melhora observada nos dados de inflação ao longo do 2T24 aumentou a perspectiva de início de ciclo de cortes de juros naquela economia. Também contribuiu para esse ambiente os números do mercado de trabalho apontando para uma leve moderação na geração de vagas.

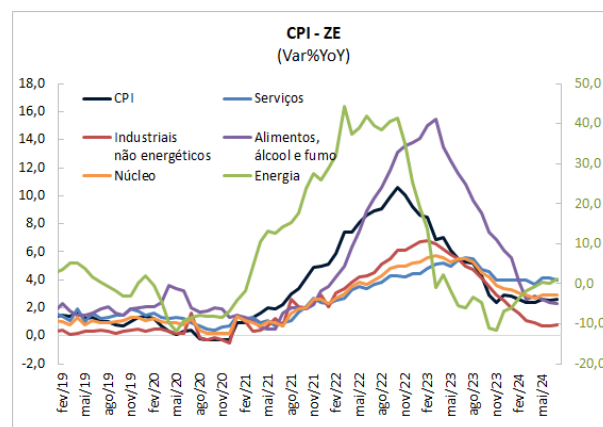


Apesar do tom neutro no comunicado após última reunião do FOMC, entendemos que os recentes indicadores econômicos apontam na direção do corte de juros em setembro, o que mudou o cenário da MAG Investimentos para a política monetária nos EUA, passando a considerar cortes de juros nas reuniões de setembro e dezembro, com a *fed funds rate* encerrando o ano no intervalo de 4,75% a 5,00%. Para 2025, esperamos 4 reduções de juros, com a taxa de referência do Fed alcançando o intervalo de 3,75% a 4,00% em dezembro do ano que vem.

Outro destaque foi a desistência de Joe Biden da reeleição para a presidência nos EUA, dada a expectativa de derrota para Donald Trump. Com isso, Kamala Harris, atual vice-presidente, deverá ser confirmada como

cabeça de chapa na corrida presidencial pelo Partido Democrata. Pesquisas mais recentes indicam que a eleição será acirrada.

Na Zona do Euro, não houve mudanças relevantes no cenário. Há a expectativa de nova redução de juros na reunião do BCE de setembro, mesmo com a surpresa altista observada na prévia do dado de inflação de julho – alta de 2,6% em 12 meses, com o núcleo permanecendo estável em 2,9% na mesma métrica.



Na França, as eleições legislativas tiveram uma virada surpreendente, com vitória da coligação Nova Frente Popular, de partidos de esquerda no 2º turno, embora sem maioria absoluta. Ainda assim, mantemos a visão de dificuldade de redução do déficit fiscal francês.

Na China, o PIB do 2T24, ao crescer 4,7% em termos interanuais, confirmou a expectativa de desaceleração da economia daquele país. Contudo, a projeção da MAG Investimentos para a economia chinesa ainda aponta para um crescimento em torno da meta de 5%,

embora se reconheça o aumento do risco de um avanço mais próximo de 4,5%, mesmo nível de crescimento esperado para 2025.

Ao longo de julho, as commodities passaram por uma correção, com destaque para os recuos do petróleo Brent (-6,58%) e do minério de ferro (-6,36%). Em contrapartida, as commodities agrícolas, quando medidas pelo índice CRB Food, subiram 1,21% no mês, devolvendo parte das perdas de junho.

Internamente, o destaque permanece na apreciação do dólar, que fechou julho cotado a R\$ 5,66, alta de 1,9% no mês e de 17,0% no ano. Essa perda de valor do real ocorre por motivos internos, perspectiva fiscal mais deteriorada, e externos, juros elevados nos EUA, levando a uma perda de valor das moedas emergentes globalmente. No fim do ano, é esperada alguma recuperação de valor do real, em resposta ao corte de juros pelo Fed e à definição do novo presidente do BC.

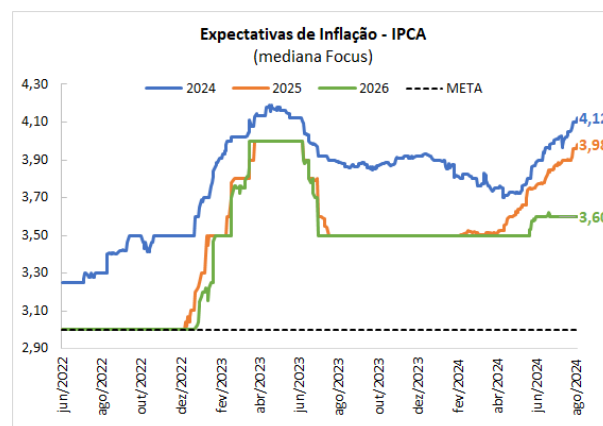
Como já mencionado em cartas anteriores, o quadro fiscal aponta para o esgotamento da possibilidade de atingir a meta de resultado primário só pelo lado de receitas adicionais, o que demanda ajustes pelo lado das despesas, com reformas que permitam reduzir o seu ritmo de crescimento.

O 3º relatório bimestral de receitas e despesas, divulgado em 22 de julho, mostrou o congelamento de R\$ 15,0 bilhões, sendo R\$ 3,8 bilhões de contingenciamento e R\$ 11,2 bilhões de bloqueio, como forma de alcançar a meta de resultado primário em 2024. Todavia, entendemos que esse número não será suficiente para o atingimento da meta de 2024. No cenário da MAG Investimentos, o déficit primário ficará em 0,6% do PIB este ano.

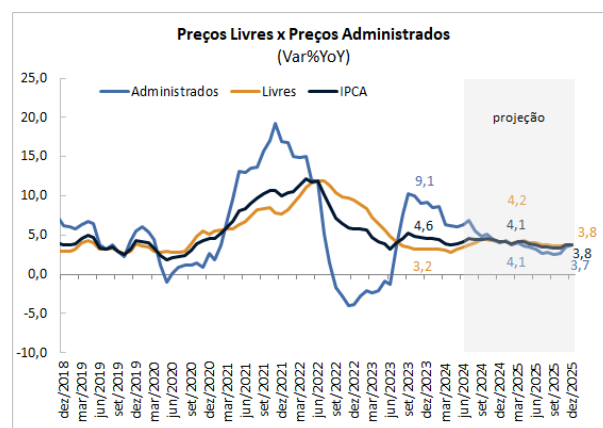
Para a atividade, o cenário permanece com crescimento esperado de 2,1% este ano, embora os recentes indicadores econômicos e o mercado de trabalho apertado, e sem perspectivas de mudança no curto prazo, coloquem um viés de alta neste número.

A expectativa para a taxa Selic foi mantida inalterada em 10,50% até o final do ano que vem. Apesar da depreciação do câmbio e da incerteza fiscal, o juro real ex-ante acima de

7,0% a.a já indica um patamar bem restritivo historicamente. Além disso, conforme o último comunicado do Copom, a taxa básica mantida no atual patamar gera um cenário de inflação no horizonte relevante de política monetária ao redor da meta. No entanto, entendemos que a assimetria para este cenário é de alta na taxa de juros, em função dos pontos mencionados anteriormente e da desancoragem observada nas expectativas de inflação.



Com relação à inflação, o IPCA deve avançar 4,1% em 2024. A desaceleração em relação ao ano anterior se dará em função da menor alta dos preços administrados (4,1% ante 9,1% em 2023). Com o mercado de trabalho apertado, o grupo de serviços deve avançar 4,9%. A parte de alimentação no domicílio, impactada pelo El Niño no começo do ano e pela tragédia no RS em maio, deve subir 5,6%. Por fim, os bens industriais devem subir 2,1% no ano. Para 2025, dado o cenário de juros elevados, mercado de trabalho menos apertado e atividade mais fraca, a inflação deverá desacelerar para uma alta de 3,8%.



MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O mês de julho, do ponto de vista do mercado externo, consolidou a perspectiva de arrefecimento econômico dos EUA em conjunto com a manutenção do processo de desinflação. Do ponto de vista de política monetária, cresceu a convicção do banco central norte-americano em relação à proximidade do momento de corte de juros e o mercado já começou a precificar um corte a partir do mês de setembro. No cenário doméstico, apesar do início do mês bem positivo, com o dólar se valorizando até cerca de R\$ 5,37 e os juros fechando mais de 1 p.p da máxima do mês anterior, boa parte do movimento se reverteu com a moeda fechando julho próximo a R\$ 5,70 e os juros voltando cerca de 70 a 80 bps para cima no

Inflação

O desempenho do fundo foi resultado da nossa exposição em linha com o benchmark dada a incerteza quanto à convergência da inflação nos mercados e o resultante caminho de política monetária. Seguimos com estratégias no book para capturar algumas

Crédito

Mais um mês de redução nos spreads no mercado de crédito privado. Embora essa compressão tenha sido mais moderada comparada aos meses anteriores, o fluxo de recursos para os fundos permaneceu forte, impulsionado pela oferta no mercado primário. A dinâmica resultou em comportamentos variados dos spreads entre as diferentes classificações de risco, os ativos classificados como A continuam experimentando forte volatilidade nos spreads, enquanto aqueles com rating AA e AAA mostraram uma leve redução dos níveis. Este cenário reflete a diversidade das respostas do mercado às mudanças nas percepções de risco e oportunidades. Nossa análise indica que a influência do achatamento dos spreads na performance dos portfólios tem sido menos significativa e continuará assim nos próximos meses. Acreditamos que o rendimento das carteiras, principalmente devido ao carregamento, ganhará

fechamento, mesmo com o exterior melhorando bastante (o *yield* de 10 anos nos EUA caiu cerca de 30 bps), em um movimento claro de impaciência do mercado com o fiscal brasileiro que entregou um contingenciamento/bloqueio bem aquém do que seria prudente e levando a curva de juros a precificar alta pelo Banco Central já em 2024 e um clique de cerca quase 400 pontos base até o final de 2025. Dada a dinâmica local apresentada o real apresentou mais um mês negativo precificando mais prêmio de risco local, depreciando 1,9%. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos respectivos de 2,09%, 1,34% e 0,91% durante o mês.

assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do benchmark.

maior relevância na contribuição para a performance. Observamos um pipeline de emissões com taxas mais ajustadas e prazos mais longos, o que diminui a atratividade dessas novas emissões, apesar disso, o mercado de crédito privado continua positivo, com um fluxo de captações que ainda favorece a classe de ativos. Mantemos uma visão otimista sobre a atratividade dos investimentos, sustentada pelo bom nível de carregamento médio observado nas carteiras. Ao longo do mês, as emissões corporativas se destacaram, especialmente nos setores de transporte e logística, saneamento e energia elétrica. Este ambiente é favorável para a captação de dívida pelas grandes empresas, apresentando condições financeiras atraentes, com custos de dívida mais baixos e prazos de pagamento alongados. Além disso, observamos uma demanda forte por esses papéis, refletindo o otimismo do mercado e a confiança dos investidores nas perspectivas econômicas desses setores.

Essa tendência ressalta a resiliência e o dinamismo do mercado de crédito corporativo, proporcionando oportunidades interessantes para os investidores. As carteiras de crédito da MAG incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja

solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

Bolsa

O Ibovespa teve um bom desempenho em julho de 2024 subindo 3,0%, maior alta mensal de 2024. No ano acumulado, o Ibovespa reduziu sua queda para -4,9%. No cenário externo, com aumento da expectativa de cortes de juros nos EUA em setembro, aumentou o apetite global para ativos de risco. Neste cenário, vimos um fluxo positivo de capital estrangeiro para o Brasil que ajudou os ativos locais. No mercado acionário brasileiro, o setor de bancos continuou no campo positivo, mas

vale destacar outros setores ligados a economia doméstica como cíclicos, *bond proxy* e defensivos que demonstraram uma recuperação no mês. Por outro lado, os setores: agro (exceto JBS que teve boa performance) e commodities tiveram performance inferior (alguns no campo negativo inclusive). Os fundos MAG tiveram um desempenho superior ao seu benchmark explicado principalmente por uma maior exposição no setor de *bond proxy*, exposição em JBS e uma menor exposição em Vale e Petrobras.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,1%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	7,2%	7,8%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,1%	3,8%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	3,9%	3,9%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,45	5,30
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%	10,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	jul-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1 3 4}	
MAG FI Renda Fixa	0,97%	6,34%	11,98%	26,56%	39,14%	251,70%	708.574	01/09/2010
% CDI	106,50%	102,65%	104,12%	99,63%	101,52%	101,96%	581.537	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,95%	6,78%	12,25%	27,41%		36,02%	1.021.382	29/12/2021
% CDI	104,42%	109,85%	106,45%	102,81%		102,99%	411.806	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,05%	6,91%	12,39%			26,56%	56.784	01/09/2022
% CDI	115,69%	111,94%	107,69%			105,67%	28.529	
MAG Top FIC FI CP LP	0,78%	6,00%	11,13%	21,81%	35,98%	57,12%	78.256	02/05/2018
% CDI	85,47%	97,13%	96,67%	81,81%	93,34%	95,56%	99.320	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	1,04%	6,23%	12,34%			17,19%	545.651	18/04/2023
% CDI	115,08%	100,94%	107,23%			110,19%	377.669	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	2,04%	0,42%	3,63%	19,29%	22,66%	246,76%	182.472	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,05%	-0,55%	-0,75%	-1,22%	-1,77%	-19,45%	199.157	
MAG Cash FI RF LP	0,99%	6,54%	12,18%	27,66%	40,30%	150,16%	1.569.788	01/10/2014
% CDI	109,13%	105,83%	105,82%	103,74%	104,54%	108,88%	836.566	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,88%	5,34%	10,98%			19,54%	122.243	29/12/2022
% CDI	97,32%	86,47%	95,43%			97,24%	71.613	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	1,14%	6,32%	11,50%			14,16%	95.305	22/05/2023
% CDI	125,39%	102,29%	99,91%			99,71%	55.804	
Multimercados	jul-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,62%	4,39%	9,71%	23,47%	34,76%	36,12%	98.556	03/05/2021
% CDI	67,97%	71,02%	84,33%	88,06%	90,16%	90,70%	95.439	
MAG Multiestratégia FIM	1,05%	5,11%	9,90%	22,56%	28,84%	134,34%	104.826	18/11/2014
% CDI	115,91%	82,71%	86,04%	84,65%	74,82%	99,80%	102.550	
MAG Macro FIC FIM	0,90%	4,29%	8,89%	22,03%	34,02%	66,20%	33.886	06/07/2017
% CDI	98,89%	69,44%	77,26%	82,65%	88,25%	95,17%	32.102	
Renda Variável	jul-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 4}	
MAG Selection FIA	4,34%	-6,79%	-0,84%	17,74%		5,26%	44.195	18/08/2021
Ibovespa	3,02%	-4,87%	4,68%	23,74%		9,44%	43.544	
MAG Brasil FIA	3,09%	-5,71%	2,08%	12,65%	-9,44%	74,77%	291.696	16/12/2011
Ibovespa	3,02%	-4,87%	4,68%	23,74%	4,80%	127,56%	308.741	
Investimento no Exterior	jul-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 2 3}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	3,31%	7,80%	17,90%	18,02%		9,48%	26.796	23/12/2021
Bloomberg Barclays Global Aggregate TR USD Hedged	2,96%	18,74%	26,95%	13,71%		-3,39%	25.330	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	0,93%	25,36%	26,09%	10,15%	-22,02%	-10,49%	75.985	14/10/2020
MSCI World	4,45%	35,25%	46,95%	57,73%	49,43%	48,04%	62.935	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	-0,85%	14,94%	14,26%			30,28%	8.204	04/11/2022
MSCI World	4,45%	35,25%	46,95%			60,16%	7.339	
MAG Income Equities FIC FIA IE	1,01%	26,17%	32,94%			32,37%	3.594	25/07/2023
MSCI World	4,45%	35,25%	46,95%			39,81%	2.893	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	-0,74%	12,10%				19,70%	2.386	29/09/2023
MSCI World	4,45%	35,25%				41,54%	1.854	
CDI	0,91%	6,18%	11,51%	26,66%	38,55%			
IMA-B	2,09%	0,97%	4,38%	20,51%	24,43%			
IPCA + 5,00%	0,63%	5,65%	9,48%	19,47%	38,15%			
Dólar (PTAX)	1,86%	16,95%	19,42%	9,13%	10,55%			
Ibovespa	3,02%	-4,87%	4,68%	23,74%	4,80%			
IBrX-100	2,90%	-4,51%	5,15%	22,39%	2,42%			
MSCI World	4,45%	35,25%	46,95%	57,73%	49,43%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para o fundo MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

